

Comércio exterior dos estados nordestinos no primeiro trimestre de 2019

A Bahia lidera o ranking dos estados exportadores nordestinos, participando com 49,4% do total das vendas externas. Nos três primeiros meses do ano, as exportações somaram US\$ 1.751,2 milhões, queda de 6,1% ante o mesmo período de 2018, enquanto que as importações atingiram US\$ 1.874,8 milhões, aumento de 28,6% na mesma comparação. A balança comercial do Estado, portanto, registrou déficit de US\$ 123,6 milhões. Pasta química de madeira (11,9%), Óleos combustíveis (9,4%) e Soja (6,6%) foram os principais produtos exportados pelo Estado, no trimestre. Comparativamente ao mesmo período de 2018, as vendas de Pasta química de madeira retrocederam 39,0% enquanto as de Óleos combustíveis e Soja cresceram 25,6% e 26,9%, respectivamente. Vale ressaltar, também, a queda de 54,4% nas vendas de automóveis, principalmente, para a Argentina.

No Maranhão, segundo maior exportador do Nordeste, as vendas ao exterior (US\$ 682,2 milhões) registraram redução de 7,2% e as aquisições (US\$ 573,8 milhões) retrocederam 16,8%, no período de janeiro a março de 2019, frente a mesmo período do ano passado. Alumina calcinada (51,5%), Minérios de ferro e seus concentrados (14,1%) e Pasta química de madeira (12,7%) foram os principais produtos exportados pelo Estado, no primeiro trimestre de 2019. Canadá (28,4%), Estados Unidos (21,5%), China (15,5%) absorveram 65,4% das exportações maranhenses.

O comércio exterior do Estado do Ceará gerou superávit de US\$ 63,6 milhões, nos três primeiros meses do ano, resultado de exportações de US\$ 537,4 milhões (+9,9%) e de importações em US\$ 473,9 milhões (-22,7%). As vendas de produtos semimanufaturados de ferro e aço representaram 45,1% das exportações do Estado. Em seguida, vêm os embarques de Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores, com 9,1% de participação e significativo aumento nas vendas de 643%, no período de jan-mar/2019 frente a jan-mar/2018. Estados Unidos (37,1%), Itália (14,2%) e Turquia (8,2%) foram os principais países de destino das exportações cearenses.

Em Pernambuco, o montante importado (US\$ 1.332,1 milhões) superou o exportado (US\$ 286,6 milhões), ocasionando déficit de US\$ 1.045,5 milhões no saldo da balança comercial, nos três primeiros meses do ano. Comparativamente ao mesmo período de 2018, as exportações decresceram 52,7% e as importações, 35,6%, devido, principalmente, à redução das vendas e compras de óleo diesel. As aquisições externas tiveram como principais países de origem os Estados Unidos (39,4%), Argentina (11,5%) e Índia (9,9%).

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial, no acumulado até março deste ano, registrou superávit de US\$ 76,9 milhões, decorrente de US\$ 111,2 milhões de exportações e de US\$ 34,3 milhões de importações. Frente ao mesmo período do ano passado, as exportações cresceram 27,5% e as importações, 6,4%. Melões frescos (41,9%), Melancias frescas (11,8%) e Sal marinho (10,9%) foram os principais itens da pauta de exportação potiguar. Estados Unidos (28,9%), Argentina (13,0%) e Países Baixos (Holanda) (12,7%) foram os principais destinos dos embarques do Estado.

Alagoas registrou déficit em sua balança comercial, da ordem de US\$ 46,9 milhões, resultado de US\$ 78,0 milhões de exportações e US\$ 124,9 de importações, realizadas entre janeiro e março de 2019. Relativamente a janeiro a março do ano passado, tanto as exportações alagoanas (-39,7%) como as importações (-29,8%) decresceram. Nesse período comparativo, o principal produto exportado, Outros açúcares de cana (83,9% da pauta), registrou recuo de 47,7% no valor exportado. Quanto aos países de destino das exportações, Estados Unidos (21,3%), Tunísia (16,7%) e Argélia (15,3%) adquiriram 65,4% das vendas externas alagoanas.

O Piauí acumulou superávit de US\$ 20,8 milhões, no primeiro trimestre de 2019. O desempenho positivo foi por conta do aumento de 43,7% das exportações e da queda de 12,8% no valor das importações, no período em análise. Soja representou 71,7% da pauta do Estado, registrando aumento de 121,2% no valor exportado. China (71,7%), Estados Unidos (9,4%), Alemanha (5,4%) foram os destinos principais das vendas externas piauienses.

A Paraíba acumulou déficit de US\$ 74,7 milhões na balança comercial entre janeiro a março deste ano. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, as exportações aumentaram 6,1%, enquanto as importações declinaram 1,6%. Calçados de borracha ou plástico (53,1%), Ilmenita (minérios de titânio) (9,7%), Outros calçados de matéria têxtil (5,7%) representaram 68,5% do valor exportado. França (22,3%), Estados Unidos (9,0%), Bélgica (8,3%) foram os principais países de destinos das exportações paraibanas.

Sergipe exportou, nos três primeiros meses deste ano, US\$ 18,1 milhões, 22,3% inferior ao total registrado no mesmo período de 2018. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda nas vendas de Suco de laranja (-26,2%) e de Outros calçados com sola exterior de borracha, plástico, couro natural (-21,0%) apesar do aumento do valor exportado de Outros açúcares de cana (+39,6%). Já as importações cresceram 17,4%, nesse período, resultando no déficit de US\$ 34,1 milhões, no acumulado do ano, na balança comercial do Estado.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - US\$ milhões FOB

Estado/Região	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % 2019/2018	Valor	Part. (%)	Var % 2019/2018	
Maranhão	682,2	19,2	-7,2	573,8	12,5	-16,8	108,4
Piauí	51,7	1,5	43,7	30,9	0,7	-12,8	20,8
Ceará	537,4	15,2	9,9	473,9	10,3	-22,7	63,6
Rio Grande do Norte	111,2	3,1	27,5	34,3	0,7	6,4	76,9
Paraíba	28,6	0,8	6,1	103,3	2,2	-1,6	-74,7
Pernambuco	286,6	8,1	-52,7	1.332,1	29,0	-35,6	-1.045,5
Alagoas	78,0	2,2	-39,7	124,9	2,7	-29,8	-46,9
Sergipe	18,1	0,5	-22,3	52,2	1,1	17,4	-34,1
Bahia	1.751,2	49,4	-6,1	1.874,8	40,8	28,6	-123,6
Nordeste	3.545,1	100,0	-11,3	4.600,2	100,0	-11,9	-1.055,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME.

Tabela 2 - Nordeste e Estados - Principais parceiros comerciais - Primeiro trimestre de 2019

Estado/Região	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	Canadá (28,4%), Estados Unidos (21,5%), China (15,5%)	Estados Unidos (63,7%), Emirados Árabes Unidos (7,7%), Países Baixos (Holanda) (6,5%)
Piauí	China (71,7%), Estados Unidos (9,4%), Alemanha (5,4%)	China (28,1%), Ucrânia (22,5%), Turquia (12,5%)
Ceará	Estados Unidos (37,1%), Itália (14,2%), Turquia (8,2%)	China (213,3%), Estados Unidos (22,3%), Argentina (11,2%)
Rio G. do Norte	Países Baixos (Holanda) (22,8%), Estados Unidos (18,1%), Reino Unido (18,0%)	Argentina (45,3%), Estados Unidos (17,3%), China (9,6%)
Paraíba	França (22,3%), Estados Unidos (9,0%), Bélgica (8,3%)	China (21,3%), Estados Unidos (21,0%), Argentina (17,6%)
Pernambuco	Estados Unidos (28,9%), Argentina (13,0%), Países Baixos (Holanda) (12,7%)	Estados Unidos (39,4%), Argentina (11,5%), Índia (9,9%)
Alagoas	Estados Unidos (21,3%), Tunísia (16,7%), Argélia (15,3%)	China (48,0%), Argentina (9,4%), Estados Unidos (8,0%)
Sergipe	Bélgica (29,9%), Países Baixos (Holanda) (25,1%), Benin (8,6%)	Reino Unido (35,0%), Estados Unidos (15,9%), Argentina (13,2%)
Bahia	China (20,4%), Estados Unidos (11,3%), Países Baixos (Holanda) (8,0%)	Estados Unidos (14,7%), Chile (9,1%), China (8,0%)
Nordeste	Estados Unidos (18,9%), China (14,6%), Países Baixos (Holanda) (8,2%)	Estados Unidos (28,6%), China (10,2%), Argentina (9,0%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.